

O MILAGRE SUL-COREANO: FATORES INTERNOS E EXTERNOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO DA CORÉIA DO SUL ENTRE 1961-1979

Gabriel Amaral Veronezi¹

RESUMO

No presente artigo procurou-se trazer para discussão e análise os possíveis fatores que teriam contribuído para o desenvolvimento econômico sul-coreano. Investigou-se o seguinte problema: “Quais seriam os fatores internos e externos que contribuíram para o desenvolvimento econômico da Coréia do Sul entre 1961-1979.” Cogitou-se a hipótese de que houve de fato grande influência de fatores externos para o sucesso do desenvolvimento sul-coreano, a exemplo da questão geopolítica e o interesse norte-americano em ter o país como vitrine do capitalismo na região, contudo, apenas o cenário externo não teria sido suficiente sem a estratégia desenvolvimentista instituída pelo General Park Chung-Hee. O objetivo do presente artigo é pesquisar a história de desenvolvimento econômico da Coréia do Sul e identificar os principais fatores externos e domésticos que tiveram maior influência no milagre econômico sul-coreano entre 1961-1979. Desta forma, foi utilizada como metodologia a revisão integrativa de literatura e através de uma seleção de artigos publicados em revistas científicas, com foco na pesquisa tanto dos fatores do cenário econômico internacional quanto nos fatores domésticos que contribuíram para a Coréia do Sul se tornar um dos poucos países que fizeram a transição da periferia para o núcleo orgânico da economia mundial.

Palavras-chave: Coréia do Sul; Desenvolvimento econômico; Estado desenvolvimentista; Investimento estrangeiro.

ABSTRACT

In the present article it was sought to bring for discussion and analysis the possible factors that would have contributed to the South Korean economic development. The following problem was investigated: "What would be the internal and external factors that contributed to the economic development of South Korea between 1961-1979." It was hypothesized that there was indeed a great influence of external factors for the success of South Korean development, such as the geopolitical issue and the American interest in having the country as a showcase of capitalism in the region, however, the external scenario alone would not have been enough without the developmentalist strategy instituted by General Park Chung-Hee. The purpose of this paper is to research the history of economic development in South Korea and to identify the main external and domestic

¹ Acadêmico do curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Email: gabriel.veronezi@grad.ufsc.br. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Relações Internacionais da Unisul. 2023. Orientador: Prof. Dr. Luciano Daudt da Rocha, professor titular da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

factors that had the greatest influence on the South Korean economic miracle between 1961-1979. Thus, integrative literature review was used as methodology and through a selection of articles published in scientific journals, focusing on researching both the factors of the international economic scenario and the domestic factors that contributed to South Korea becoming one of the few countries that made the transition from the periphery to the organic core of the world economy.

Keywords: South Korea; Economic development; Developmental state; Foreign investment.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Coreia do sul se mostrou fenomenal, em 1960, sendo um país devastado pela Segunda-Guerra Mundial (1939-1945) e a Guerra da Coreia (1950-1953) e apresentando sérios problemas sociais, econômicos e políticos, com um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de apenas US\$70 em 1954 (HEO et al., 2008), se tornou reconhecida com uma das estratégias mais bem-sucedidas de transição de um país pobre e atrasado tecnologicamente, para um país moderno e produtor de produtos altamente tecnológicos (FEITOSA, 2020). Diante dessa constatação é despertada a necessidade de buscar entender os acontecimentos no âmbito externo e no âmbito doméstico que levam o país a tal feito. Alguns fatores como o cenário externo favorável e o bem-sucedido plano de desenvolvimento econômico sul-coreano (LIMA, 2017), mostram-se fundamentais para lançar a Coreia do Sul a se tornar um dos poucos países a ter transitado de divisões na economia mundo, saindo da periferia e atingindo o núcleo orgânico.

O caso do desenvolvimento Sul-coreano que à levou alcançar o seletivo grupo dos *latecomers*, tem sido objeto de muitos estudos e análises científicas, tendo inclusive se tornado como um país-modelo de comparação para países em desenvolvimento. A ideia é partir da análise de que o contexto externo beneficiou em diversos momentos o desenvolvimento da Coreia do Sul. Contudo há fatores políticos e estratégicos domésticos que se mostram fundamentais aos resultados alcançados nas últimas décadas a exemplo da garantia de segurança jurídica, os incentivos fiscais e o apoio estatal às *Chaebols*, uma política doméstica voltada para o desenvolvimento econômico e industrial juntamente com a inovação tecnológica, o alto investimento em educação, em P&D e o grande número de pesquisadores e cientistas do país asiático, ajudam a explicar a transição de paradigma da Coreia do Sul (LIMA, 2017).

A partir da década de 1960 a Coreia do Sul, através da adoção da estratégia de estado desenvolvimentista, durante o governo de Park Chung-Hee, emergiu de um país pobre e com um histórico de fome, pobreza e exploração colonial para se tornar um dos grandes *players* globais de tecnologia e inovação, sendo atualmente, segundo dados do Austin Rating, (com base em projeção do World Economic Outlook, Outubro, 2022) a 13ª maior economia global. Diante do fenômeno de desenvolvimento do país, levando-o a se tornar um dos poucos países que fizeram a transição da periferia para o núcleo orgânico da economia mundial, é mister analisar os fatores internos e externos que

contribuíram para esse processo que atualmente é amplamente estudado como modelo base à outras economias periféricas e semiperiféricas a exemplo do Brasil e da América Latina.

Dada as constatações, é importante investigar como situação problema desta pesquisa, “Quais foram os fatores externos e internos que contribuíram para o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul entre os anos de 1961-1979”.

Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo realizar através de uma revisão bibliográfica de artigos selecionados, o entendimento dos fatores domésticos e dos fatores do âmbito externo que contribuíram para o desenvolvimento econômico sul-coreano, através do enfoque específico dos anos imediatos que antecederam o início do Governo de Park Chung-Hee (1961) até o fim de seu governo (1979).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, envolvendo a elaboração da pergunta de pesquisa, com busca dos artigos na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA et al., 2010).

A busca foi realizada através das bases de dados *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library* e *Semantic Scholar*. Para realização da primeira seleção de estudo, utilizou-se as palavras de busca: Coreia do Sul, Desenvolvimento, Indústria Nacional, Estado desenvolvimentista, Investimento estrangeiro, Fatores Internos e Fatores Externos; concatenadas com operador booleano AND. Para a elegibilidade dos artigos foi considerado alguns critérios de seleção.

Como critérios de inclusão considerou-se estudos publicados em revistas científicas, em qualquer idioma. Foram excluídos artigos repetidos, estudos inconclusivos e ou com alto risco de viés. Para uma elegibilidade inicial, foram considerados os títulos de cada registro para verificar compatibilidade com o tema abordado. Após a análise dos títulos dos estudos, os resumos e posteriormente todo o texto foi analisado para extração das informações pertinentes a discussão da temática.

O presente trabalho está dividido em três seções: a primeira seção inicia com a Introdução, a segunda seção apresenta os fatores externos que contribuíram para o desenvolvimento sul-coreano e a terceira seção apresenta os fatores internos, também chamados domésticos, que também beneficiaram o desenvolvimento do país. Na conclusão apresenta-se uma síntese das principais ideias abordadas no artigo e busca-se responder o problema de pesquisa.

2. FATORES EXTERNOS: DA COLONIZAÇÃO JAPONESA À CONSOLIDAÇÃO NA ECONOMIA INTERNACIONAL

O notável avanço econômico e tecnológico da Coreia do Sul foi profundamente moldado por uma variedade de fatores externos que desempenharam papel fundamental ao longo de sua história e impulsionaram seu crescimento. Ao longo do tempo, as forças geopolíticas externas, as alianças estratégicas e a postura das principais potências mundiais aliadas, leia-se Estados Unidos da América (EUA) e Japão, desempenharam um papel crucial na transformação do país. Desde sua divisão no pós Segunda Guerra Mundial até a aliança com os Estados Unidos e a busca por parcerias internacionais, a Coreia do Sul se deparou com desafios e oportunidades que ultrapassaram suas fronteiras

nacionais. A partir daí, pretendeu-se examinar os fatores externos que exerceram um impacto significativo no desenvolvimento da Coreia do Sul.

2.1 COLONIZAÇÃO JAPONESA

Lima (2017), entende que apesar da dicotomia centro e periferia que predominava entre os países, e que tinha como consequência por exemplo o empobrecimento rural e o aprofundamento da dependência política, ainda assim o Japão ao incentivar as *Zaibatsus*², no contexto da segunda Guerra Mundial, a transferir importantes setores industriais para a Coreia, principalmente no esforço expansionista japonês, resultou na criação de uma indústria pesada manufatureira que dá início à formação de mão-de-obra qualificada no país. Outro elemento da colonização japonesa para Lima (2017), foi a influência cultural no modelo de relação entre o estado e o setor privado, o modelo das *Zaibatsus*, ou os grandes conglomerados familiares, foi incorporado e serviu anos depois como modelo para as *Chaebols*³ na parte sul da península. Esse modelo de relação com o estado, também se faz fundamental para entender a presença de um estado forte na economia através do processo de implementação da política de desenvolvimento associada com a política de captação de recursos externos (LIMA, 2017).

Brites e Jaeger (2019) também trazem o entendimento de que a influência do Japão foi decisiva no modelo de relacionamento entre o Estado e a elite econômica. A experiência japonesa, que criou um modelo de desenvolvimento *Zaibatsu* inspirado no modelo de industrialização prussiano e focado em grupos familiares, foi a base para a consolidação do modelo sul-coreano, que se fortaleceu a partir da década de 1960.

2.2 PERÍODO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945-1961)

O pós Segunda Guerra traz um novo cenário geopolítico internacional, que será fundamental para o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul. A partir daquele momento a península seria vista como um importante aliado estratégico geopolítico, tendo fundamental importância no reordenamento do quadro político internacional, para os EUA, o país teria grande relevância para conter a expansão socialista na Ásia (LIMA, 2017). Com o fim da guerra os EUA estabeleceram um curto período de ocupação no país (1945-1948), nesse período as principais contribuições seriam a reforma agrária, o estímulo da formação de mão-de-obra e a implantação de um amplo sistema de alfabetização e formação educacional, que mais tarde mostraria seu resultado no índice de alfabetização do país (LIMA, 2017). A reforma agrária além de reduzir a concentração fundiária enfraqueceu a aristocracia resultante do período da colonização japonesa o que

² *Zaibatsu* é um termo japonês que significa literalmente círculo financeiro e se refere a conglomerados comerciais e industriais verticalmente integradas no Império do Japão, cuja influência e tamanho permitiram o controle de partes significativas da economia.

³ O *Chaebol* é o conglomerado ou grupo econômico coreano, muito semelhante aos "Zaibatsus" japoneses: megaempresas atuando em vários setores, com forte poder de alavancagem financeira (leia-se endividamento) e amparadas em formas variadas de conluio com o Estado.

se mostrou relevante para que houvesse a emergência de uma classe empresarial no país (LIMA, 2017).

A Guerra da Coreia, travada de 1950 a 1953, teve um efeito profundo no desenvolvimento da Coreia do Sul. O conflito não só desencadeou um período de destruição e perda significativa de vidas, mas também teve consequências duradouras para os setores econômico, político e social do país. A guerra criou um ambiente de instabilidade e incerteza que obrigou a Coreia do Sul a reconstruir sua infraestrutura e economia após o armistício. O conflito também desempenhou um papel fundamental como um campo de batalha estratégico entre as superpotências da época, servindo como uma espécie de teste para estabelecer os limites e as circunstâncias das disputas entre os Estados Unidos e a União Soviética (BRITES e JAEGER, 2019).

Ao mesmo tempo, ocorreram diferentes desdobramentos do conflito, uma vez que a aliança da parte norte da península com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) resultou em uma ênfase maior nas relações com os EUA pela parte sul, o que gerou uma ampla variedade de consequências econômicas, especialmente em relação à assistência financeira externa. (LIMA, 2017).

Ainda na década de 1950 ocorreu a Guerra do Vietnã (1955-1975) onde houve o amplo envolvimento da Coreia do Sul através do envio de soldados militares (LIMA, 2017). De contrapartida a Coreia do Sul recebeu dos EUA vultuosos aportes de ajuda externa para fortalecimento da área militar, o que segundo Lima (2017) permitiu que o governo coreano pudesse realocar recursos para outras áreas estratégicas da economia como construção civil, transporte, infraestrutura e indústria.

Na questão da relevância da contribuição financeira dos EUA para Coreia do Sul, Lima (2017) nos traz que, apesar de muitos estudos apontarem para a diminuição de aportes a partir dos anos de 1960, na realidade isso havia ocorrido ainda na década de 1950, quando o caráter da relação transita de ajuda externa para empréstimo externo, com participação inclusive do setor privado. Apesar da redução de recursos parecer indicar que haveria o comprometimento da existência de um cenário externo favorável, emergiram novos elementos que mantiveram o cenário positivo, e esse novo cenário seria estabelecido pela retomada das relações diplomáticas entre o Japão e a Coreia do Sul através do Tratado de Normatização em 1965 (LIMA, 2017).

A Coreia do Sul recebeu através de *Official Development Assistance (ODA)* entre os anos de 1945 e 1999 um total de US\$ 11,8079 bilhões, sendo que desse valor cerca de 90% vieram através dos EUA e do Japão (KIM, 2011). Esse financiamento externo veio inicialmente através de doações por parte dos EUA entre os anos de 1945-1960, converte-se para empréstimos a partir de 1960 já com o início da participação japonesa na injeção de recursos (KIM, 2011).

Esse amplo financiamento por parte dos EUA, segundo Kim (2011) vem de fatores geopolíticos, tendo em vista que devido a acirrada competição com a URSS, a parte Sul da península coreana era considerada uma vitrine estratégica na região para provar a supremacia do sistema capitalista sobre o sistema comunista. Apesar disso Kim (2011) enfatiza que:

Embora reconheça a importância destes fatores geopolíticos favoráveis para explicar o sucesso da ajuda externa na Coreia do Sul, proponho que é

problemático atribuir o sucesso da Coreia do Sul apenas a estes fatores externos, uma vez que muitos países em desenvolvimento receberam uma grande quantidade de ajuda externa durante um longo período de tempo, mas - ao contrário da Coreia do Sul - não conseguiram alcançar um desenvolvimento econômico sustentável (KIM, 2011, tradução nossa).

Kim (2011), apresenta a ajuda externa como fundamento estrutural para a transição da fase de extrema dependência do capital externo. Em 196, por exemplo, cerca de 48,4% do orçamento total do governo vinha de agentes externos, além disso outro setor altamente financiado foi o setor militar, sendo que a ajuda externa foi responsável entre 1960-1969 por cerca de 56% dos recursos de defesa da Coreia do Sul, essa ajuda em um setor tão sensível foi fundamental para que o país pudesse direcionar recursos a outras áreas estratégicas (KIM, 2011).

A ODA diminuiu significativamente após os anos de 1970, em meados da mesma década a Coreia do Sul atingiu a renda *per capita* de US\$ 574, o que a levou a ser removida da lista de beneficiários da *International Development Association (IDA)*, sendo classificada como país em desenvolvimento recém industrializado (KIM, 2011).

2.3 ERA PARK (1961-1979)

Para Lima (2017), a retomada de relações com o Japão, propiciou a entrada de recurso através do financiamento externo; a retomada das relações comerciais sendo o Japão um grande mercado consumidor e as parcerias no processo de aprendizagem tecnológica por meio de *Joint-Ventures*. É por exemplo através do financiamento e transferência tecnológica japonês que a Coreia, mesmo boicotada pelo FMI e pelos EUA nos anos 1960, consegue construir a *Pohang Iron and Steel Company (POSCO)*, empresa estatal de aço, que mais tarde se tornaria fundamental à indústria sul-coreana e uma das maiores produtoras de aço do mundo (RHYU; LEW, 2017). Como resultado da retomada das relações entre os anos de 1967-1971 o Japão participou com um total de 23% no valor das exportações sul-coreanas (LIMA, 2017). Lima (2017) ainda conclui que os recursos externos dos EUA foram importantes entre os anos de 1940-1950, enquanto os recursos dos vizinhos asiáticos foram relevantes nos anos 1960 e 1970.

O cenário externo foi favorável à Coreia do Sul e isso possibilitou a criação de uma relação política com países em estágios avançados de desenvolvimento, principalmente com o Japão e os EUA, os quais foram essenciais em fornecer fontes de financiamento e facilitar o processo de transferência de tecnologia. Na verdade, a relação com o Japão e os EUA foi importante tanto no processo de transferência de tecnologia, como também como mercados de destino para as exportações dos produtos coreanos, fato este que fica patente quando observamos que os principais parceiros comerciais da Coreia do Sul foram justamente esses dois países (LIMA, 2017).

Park Chung-Hee chegou ao poder com golpe estado ocorrido em 1961. No início do seu governo através dos planos quinquenais inaugurou uma estratégia desenvolvimentista, que segundo Kim (2011), Park entendia que uma estratégia de rápido

crescimento econômico seria uma fonte de apoio político e de legitimidade perante ao povo sul-coreano.

É relevante ressaltar que o contexto geopolítico na Ásia favoreceu a adoção de um modelo de desenvolvimentista para Coreia do Sul, tendo dois fatores principais que contribuíram para a consolidação desse modelo: a aproximação com a economia japonesa e o estabelecimento de parcerias para ingressar no mercado dos Estados Unidos. Além disso, os Estados Unidos demonstraram tolerância em relação a esse modelo de desenvolvimento asiático, devido à necessidade de conter a URSS no extremo oriente (BRITES e JAEGER, 2019).

Park inicia o primeiro plano quinquenal com o objetivo de alcançar uma economia autossustentável por meio de estratégias de crescimento lideradas pelo governo, para isso inicialmente visava reformar a estrutura industrial da Coreia do Sul para as indústrias pesadas e químicas (KIM, 2011). E mais tarde, em 1964 acelerou sua estratégia de desenvolvimento econômico voltado para a exportação (KIM, 2011).

Ao longo dos anos 1960 e início dos anos 1970, a economia sul-coreana era tão dependente de recursos externos que ficou conhecida como “economia de empréstimo” e grande parte dos recursos foram alocados para financiar projetos de expansão do parque industrial, importação de bens de capital e construção civil. Além disso, entre os anos de 1972 e 1981, dos US\$960 milhões que seriam destinados a indústria pesada e química US\$580 milhões seriam advindos de empréstimos estrangeiros públicos (KIM, 2011).

Os anos 1970 trazem, segundo Lima (2017), uma série de acontecimentos externos que foram desfavoráveis para as economias de industrialização tardia como a Coreia do Sul. Os dois Choques do Petróleo (1973-1979), a política de elevação das taxa de juros nos EUA e a oposição do governo norte-americano e do Banco Mundial na execução do plano de desenvolvimento sul-coreano selaram o que parecia ser uma mudança em um panorama externo até então sempre positivo ao desenvolvimento da Coreia do Sul (LIMA, 2017). Contudo além da retomada das relações com os japoneses que fizeram do Japão um forte parceiro comercial, há o providencial surgimento da urgência do Euromercado, de maneira que a expansão facilitou a movimentação financeira interbancária internacional, tendo sido a Coreia do Sul o país que mais recebeu recursos do Euromercado⁴ (LIMA, 2017).

Apesar do ambiente externo aparentemente desfavorável, o Japão e o Euromercado foram cruciais para continuar o financiamento dos planos quinquenais de Park, e mesmo com a redução do financiamento externo norte-americano é importante destacar que o país ainda era o maior destino das exportações sul-coreanas (LIMA, 2017).

Segundo Kim (2011), a Coreia do Sul teve amplo acesso a empréstimos estrangeiros públicos principalmente através dos EUA e do Japão, além disso ressalta que no início da década de 1970 outras formas de recursos estrangeiros como empréstimos comerciais e o investimento estrangeiro direto IED começam a entrar na Coreia do Sul.

⁴ O Euromercado surgiu durante a década de 1950, quando houve restrições de câmbio e controle de capitais em alguns países. Para contornar essas limitações, as instituições financeiras começaram a oferecer empréstimos e depósitos denominados em dólares americanos fora dos Estados Unidos. Essas transações eram realizadas principalmente em bancos localizados em centros financeiros internacionais, como Londres e Luxemburgo.

Já nos anos de 1980 os empréstimos de instituições financeiras e o IED emergiram como as principais fontes de recursos externos, isso se dá segundo Kim (2011) porque os investidores privados internacionais começaram a considerar a economia sul-coreana como uma economia capitalista sólida e avançada, na qual estavam dispostos a investir o seu dinheiro.

Como último ponto importante para a Coreia do Sul no cenário externo, Lima (2017) traz o acordo de Plaza, que foi realizado pelo G5 em 1985, através de uma ampla ofensiva comercial norte-americana que visava reverter o *déficit* estrutural na balança comercial com o Japão, ou estabelecer a coordenação multilateral, a fim de reduzir as crescentes pressões protecionistas que poderiam levar a uma retaliação mutuamente destrutiva, com graves danos para a economia mundial (Medeiros, 1997). O resultado disso foi uma pronunciada desvalorização do dólar no mercado mundial, tal acontecimento foi interessante para Coreia, pois através de sua estratégia de política cambial foi capaz de aproveitar o cenário externo benéfico (LIMA, 2017).

Lima (2017) concluiu sua análise de cenário externo com a afirmação de que apesar de os fatores externos terem sido importantes na trajetória de desenvolvimento sul-coreana, seria negligência negar que o êxito do processo de estrutura de propriedade, organização industrial, centralização do capital e absorção de conhecimento tecnológico, visando fundamentalmente o desenvolvimento econômico de caráter nacional do país, se deu através da condução interna de uma estratégia coesa de política econômica.

Kim (2011) nos traz em sua análise que apesar da ajuda externa ter um papel significativo ao trazer crescimento e desenvolvimento econômico, servindo para superar vários desafios de desenvolvimento nacional como a pobreza generalizada, a destruição da guerra e a falta de recursos financeiros, além de apoio de projetos de desenvolvimento liderados pelo governo, somente ela não foi de forma alguma o fator uno que contribuiu para o de crescimento econômico sul-coreano, e que é essencial levar em conta fatores internos como a mão-de-obra bem educada e barata, o contexto sociocultural, a alta taxa de poupança e a própria política econômica do estado.

3. FATORES INTERNOS: A BUSCA POR AUTONOMIA E O DESENVOLVIMENTISMO

Ao longo de sua história, a Coreia do Sul foi influenciada por diversos elementos internos que influenciaram seu desenvolvimento. Fatores socioculturais como a sua disciplina, investimentos em educação e tecnologia, políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento econômico e a implantação de sólida infraestrutura tiveram papel decisivo para o crescimento e sucesso do país. Desta forma, será apresentado os fatores domésticos que contribuíram para a transformação da Coreia do Sul em uma potência econômica global.

3.1 PERÍODO ENTRE 1960-1970

Kim (2011) estudou que houve durante o governo Park a ascensão de um estado desenvolvimentista e uma forte interferência estatal nas questões de financiamento

externo. Conforme o plano de desenvolvimento de Park ascendia, ele usou o amplo controle estatal da entrada de recursos para direcioná-los às áreas mais estratégicas. Outro fator interessante, foi a pragmática promulgação da “Lei de Atração de Capital Estrangeiro”, que foi responsável por instituir uma estrutura legal para a atração de capital estrangeira (KIM, 2011). Essa atitude foi importante, pois trouxe segurança jurídica aos investidores, e juntamente com o panorama de resultados da economia sul-coreana foi capaz de mais tarde atrair tanto investidores público quanto privados (KIM, 2011).

Outro ponto importante trazido por Kim (2011), é o papel do Conselho de Planejamento Econômico (CPE) instituído no início do Governo de Park, que foi o responsável por fazer a gestão dos recursos externos que entravam na Coreia do Sul, além disso o CPE também era responsável por:

"(...) desenvolver planos econômicos nacionais para um rápido crescimento econômico e implementar, gerir e revisar os planos nacionais de desenvolvimento econômico. O CPE também era responsável pelo planejamento orçamentário, investimento nacional, coerência de políticas entre diferentes ministérios econômicos, estabilização de preços e formulação de políticas econômicas internacionais. (KIM, 2011, tradução nossa)".

O CPE, tinha grande destaque, pois segundo Kim (2011), o Conselho que era administrador da assistência externa, possuía certa independência de pressão externa e era relativamente livre de corrupção, isso fazia com que os recursos externos pudessem ser direcionados a apoiar o desenvolvimento econômico nacional, em vez de ser desperdiçada ou mal utilizada na busca de interesses ministeriais individuais ou corrupção. Isso era aplicado diante de toda as regulamentações específicas que deveriam ser seguidas na aplicação dos recursos estrangeiros. Com isso toda a centralização do controle estatal no uso dos recursos externos acabou segundo Kim (2011), por impedir uma indução imprudente de recursos pelo setor privado.

Em 1962 ocorre o lançamento do primeiro plano quinquenal, que tinha como um dos principais objetivos reduzir a dependência de ajuda externa, e para isso o governo desenhou como estratégia, oferecer suporte às indústrias de base, além de investir fortemente na infraestrutura social e econômica que foram cruciais para o desenvolvimento futuro, essa estratégia foi fundamental, pois fortaleceu a base da economia antes de implementar de fato a estratégia de industrialização voltada para exportação (HEO, 2008).

Algumas condições gerais acabaram por beneficiar o desenvolvimento sul-coreano. Diante dessas condições gerais Feitosa (2020), o ambiente macroeconômico relativamente estável, caracterizado por baixas taxas de juros, baixos padrões de inflação (entre 1961 e 1990 a média de inflação no Coreia do Sul foi de 12,26%, a título de exemplificação no Brasil entre 1981 e 1990 a inflação média do período foi de 613%), e altas taxas de poupança. Esse cenário de relativa estabilidade possibilitou um ambiente para planejamento de longo prazo (FEITOSA, 2020).

O compromisso do governo foi a oferta universal de educação, a erradicação de analfabetismo e a formação de mão-de-obra profissional para a indústria (FEITOSA,

2020). Essa perspectiva centrada no capital humano assegurou uma oferta adequada de trabalhadores, técnicos e engenheiros que foi essencial para o desenvolvimento industrial do país (AMSDEN, 1989).

Para Brites e Jaeger (2019), o processo de industrialização da Coreia do Sul pode ser descrito como uma Revolução Nacional, envolvendo a internalização do Centro de Decisão, que representa a capacidade de controlar e gerenciar o próprio desenvolvimento. Quando as decisões relacionadas ao progresso econômico são impostas externamente, o Estado perde sua plena soberania. Assim, a consolidação do processo de tomada de decisões econômicas também resulta no fortalecimento do Estado (BRITES e JAEGER, 2019).

No segundo plano quinquenal, as exportações já haviam entrando em um estado chave (HEO, 2008). O objetivo de Park era fazer com que as indústrias aumentassem a exportação, além de substituir as importações. Foi realizada a transição do panorama industrial da Coreia do Sul, se no primeiro plano o objetivo era promover indústrias leves intensivas de mão-de-obra, durante o segundo plano, com o aumento das exportações, houve gradualmente o foco na indústria química e pesada (HEO, 2008).

A estrutura de propriedade do capital e a organização empresarial, tem os *Chaebols* como aliados estratégicos e fundamentais na política de desenvolvimento do estado. Os conglomerados tiveram presença em todas as fases da industrialização sul-coreana (LIMA, 2017).

Com a substituição de importações de bens industriais leves, tendo sido praticamente concluída no final dos anos de 1960, o resultando foi a ascensão de uma indústria interna que produzia produtos de qualidade que atendiam aos padrões internacionais. Essa abordagem teve um impacto significativo na composição da indústria coreana, que antes era predominantemente voltada para a agricultura como produção primária (HEO, 2008).

3.2 PERÍODO ENTRE 1970-1979

Para Brites e Jaeger (2019), o marco inicial da busca pela independência econômica da Coreia do Sul foi a criação dos grandes conglomerados empresariais nacionais, e nesse sentido a liderança estatal desempenhou papel fundamental, impulsionando assim a Primeira Revolução Nacional. Dessa forma, Estado e *Chaebols* se mesclaram e trocaram de papéis, caracterizando sua singularidade organizacional (BRITES e JAEGER, 2019). Embora eram entidades de direito privado, sofreram grande influência da intervenção estatal. Essa influência deriva principalmente do uso de financiamentos públicos nacionais, que estabeleceu um mecanismo de impulso à indústria (BRITES e JAEGER, 2019).

Heo, (2008), trazem que, dentre as diversas teorias para entender o desenvolvimento sul-coreano, a do desenvolvimento liderado pelo estado se destaca. Segundo os autores, essa perspectiva traz a autonomia do estado como fator crucial para o sucesso do país. Ademais, Heo (2008), também destacam a importância da simbiose entre o governo e os *Chaebols*, e essa mesma relação somadas ao crescimento econômico

foi empregada de forma fundamental para que a falta de legitimidade política do regime autoritário de Park fosse superada.

A estratégia de industrialização voltada para o exterior teve, segundo Heo (2008), uma ativa intervenção estatal que visa proteger a criação e fortalecimento das indústrias nacionais, contudo ela também objetivava tornar a indústria sul-coreana mais competitiva nos mercados internacionais.

A política industrial orientada para o exterior, o que beneficiou as empresas através da promoção de exportação mostrou-se bem sucedida a partir do momento em que passam de cerca de US\$40 milhões em 1960 para US\$125 bilhões em 1995 (KIM e NELSON, 2000). Esse panorama de estímulos levou o país a migrar sua indústria da confecção de brinquedo, perucas e calçados na década de 1960 para computadores, semicondutores, automóveis e outras indústrias intensivas em tecnologia em meados de 1980 (FEITOSA, 2020).

A estrutura de propriedade de capital, teve como base a presença dos *Chaebols*, cuja sua relação com o estado coreano foi decisiva no desenvolvimento do país, e foi por meio das *Chaebols* que o processo de diversificação industrial orientado para exportações foi possível. Além disso, a concentração de mercado dos principais grupos, sua prioridade estratégica e a reserva de mercado que possuíam em diferentes setores, possibilitaram o governo a abrir entrada de Investimento Estrangeiro Direto (IED) apenas em áreas complementares, deixando as áreas estratégicas para os grandes conglomerados nacionais (LIMA, 2017).

O desenvolvimento alcançado pela Coreia foi possibilitado pela construção de capacidades e promoção de grupos empresariais e que esses esforços permitiram a criação de um caminho de desenvolvimento diferente daquele trilhado pelos países avançados (FEITOSA, 2020).

A Política de controle que leva a restrição de IES começou a vigorar mais fortemente a partir dos anos de 1970. A estratégia do governo era impor critérios, tais como a proibição de empresas estrangeiras que concorressem diretamente com as nacionais, seja no mercado interno ou externo, além disso outra estratégia adotada foi a limitação de índice de participação estrangeira, que seria no máximo de cinquenta por cento (50%), (LIMA, 2017). A ideia era que as empresas estrangeiras não atuassem diretamente nos mesmos setores da indústria nacional, o que poderia levar por exemplo a destruição de uma indústria nascente se concorresse diretamente com uma multinacional consolidada, assim, os setores estratégicos seriam formados por empresas nacionais ou através de acordos de transferência de tecnologia, dando ênfase a autonomia industrial sul-coreana (LIMA, 2017).

A partir dos anos de 1970, o Japão substituiu os EUA como principais parceiros financeiros e comerciais, e entre os anos de 1961 até 1999 o vizinho asiático foi responsável por fornecer um montante de cerca de US\$5 bilhões para a Coreia do Sul. (KIM, 2011).

No início dos anos de 1970, o governo coreano começou a promover a industrialização química pesada. Com o terceiro plano quinquenal de desenvolvimento econômico (1972-1976), o governo designou metais não ferrosos, petroquímica, maquinário de tipo geral, construção naval e eletrônicos como cinco setores estratégicos

e como a industrialização química pesada era cara e arriscada, a dependência das empresas em relação ao governo para a alocação de crédito aumentou. Consequentemente, os laços entre o governo e as empresas se aprofundaram (HEO, 2008).

O governo atuou como garantidor para facilitar o acesso aos mercados internacionais de capitais por empresas menores, direcionando sempre o capital externo de acordo com os setores e os projetos de investimento considerados estratégicos para a economia. Além disso implantou uma política de controle das instituições financeiras, basicamente controlando as taxas de juros e a distribuição dos recursos, direcionando o crédito de acordo com cada plano de desenvolvimento econômico, de modo que os setores eram estrategicamente selecionados e sempre visando à orientação exportadora (LIMA, 2017).

Com o objetivo de implementar a estratégia de crescimento direcionada à exportação, o governo da Coreia adotou duas medidas: assumiu o controle do setor financeiro a fim de proporcionar vantagens às indústrias exportadoras e aumentou a poupança interna; e, buscou gerenciar a taxa de câmbio visando estabilizar as exportações (HEO, 2008). Para alcançar tais objetivos, o governo coreano adquiriu participações acionárias em bancos e tornou-se proprietário das principais instituições financeiras, o que resultou em benefícios (HEO, 2008).

As políticas de metas de desempenho nas exportações e aprendizado tecnológico, que visavam subsidiar e dar incentivos apenas as empresas que cumprissem as demandas, foram políticas de industrialização que se mostraram eficazes. O resultado do direcionamento estratégico visando as exportações, a diversificação e o aprendizado tecnológico foram essenciais na qualidade da pauta exportadora (LIMA, 2017).

A absorção de conhecimento e o desenvolvimento tecnológico foram imprescindíveis para o modelo de crescimento orientado para fora da Coreia do Sul e essa estratégia, tem a articulação do estado com os *Chaebols* e o sistema financeiro nacional, sendo ela fundamental para o upgrading tecnológico já que para o modelo de desenvolvimento orientado para fora precisaria, para ter sucesso, desenvolver produtos tecnológicos com alto valor agregado (LIMA, 2017).

No contexto da capacidade de absorção e desenvolvimento tecnológico observou-se que o cenário externo foi favorável para a Coreia do Sul e possibilitou o estabelecimento de relações políticas com os países desenvolvidos especialmente com o Japão e os Estados Unidos, que foram importantes por fornecer fontes de financiamento e facilitar o processo de transferência de tecnologia, e além disso se mostraram importantes mercados para as exportações de produtos coreanos, como ficou evidente ao constatar que ambos foram os principais parceiros comerciais da Coreia do Sul. Contudo, o papel do Estado mostrou-se indispensável, sua essência se revelou no modelo de desenvolvimento adotado, que exigia grande competência econômica e política (LIMA, 2017).

Nesse sentido, o projeto industrial nacional da Coreia do Sul tornou-se fundamental para o papel do estado no processo de adoção e internalização de tecnologia através da política de promoção de exportações e a construção de todas as infraestruturas para o desenvolvimento C&T e P&D (LIMA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores externos influenciaram o desenvolvimento econômico e tecnológico da Coreia do Sul ao longo de sua história. Ao longo dos anos, o país passou por diversas mudanças sob influências geopolíticas, alianças estratégicas e políticas de potências globais.

A colonização japonesa foi um fator que trouxe alguns impactos para a Coreia do Sul. A estrutura industrial deixada pelo Japão no pós Segunda guerra serviu como base para a incipiente indústria pesada coreana, além de ter desenvolvido alguma mão-de-obra qualificada. Além disso, o modelo de relações público-privadas inspirado nos conglomerados japoneses denominados *Zaibatsus* influenciou a formação dos conglomerados familiares sul-coreanos denominados *Chaebols*.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Coreia do Sul tornou-se um importante aliado estratégico dos Estados Unidos, durante a Guerra Fria. A presença militar dos EUA no país e a ajuda financeira estrangeira desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento econômico da Coreia do Sul. A Guerra da Coreia, travada de 1950 a 1953, teve consequências de longo prazo e obrigou o país a reconstruir sua infraestrutura e economia após o armistício. A participação na Guerra do Vietnã também trouxe benefícios econômicos, pois possibilitou receber ajuda externa para fortalecer o campo militar e direcionar recursos para setores econômicos estratégicos.

As relações com o Japão foram retomadas na década de 1960, trazendo benefícios como financiamento externo, restabelecimento de relações comerciais e parcerias na transferência de tecnologia. O Japão tornou-se um importante mercado consumidor para as exportações sul-coreanas e promoveu o desenvolvimento industrial do país. Além disso, a proximidade com os Estados Unidos foi fundamental tanto como fonte de financiamento quanto como destino das exportações.

Durante a administração de Park Chung-Hee de 1961 a 1979, foram implementados planos quinquenais e estratégias de crescimento lideradas pelo governo. Na época, a economia da Coreia do Sul era altamente dependente de recursos estrangeiros, e o investimento estrangeiro concentrava-se na expansão de parques industriais, na importação de bens de capital e na construção de infraestrutura civil. Apesar de alguns desafios externos, como a instabilidade dos mercados internacionais na década de 1970, a Coreia do Sul conseguiu continuar seu desenvolvimento graças às fortes relações com o Japão e ao financiamento do mercado do euro.

Os fatores externos também desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da Coreia do Sul. As influências geopolíticas, alianças estratégicas inicialmente com os EUA e depois com os EUA e o Japão foram fundamentais no seu crescimento econômico, político e social. A Coreia do Sul soube aproveitar as oportunidades e superar os desafios externos para se tornar uma das economias mais avançadas do mundo.

No entanto, também houve vários fatores internos que moldaram a sociedade, a economia e as perspectivas futuras do país.

Nas décadas de 1960 e 1970, fatores socioculturais, políticas governamentais e infraestrutura sólida emergiram como as forças motrizes por trás do crescimento econômico da Coreia do Sul. O governo do Park implementou um plano de desenvolvimento que direcionou recursos para áreas estratégicas e promulgou leis para atrair investimentos estrangeiros. A centralização da gestão dos recursos externos do país permitiu que estes fossem utilizados de forma mais eficaz e orientada para apoiar o desenvolvimento da economia nacional.

Além disso, o compromisso do governo com a formação de mão-de-obra qualificada e um ambiente macroeconômico estável também contribuído para o crescimento sustentável. A estratégia de substituição de importações e o foco nas exportações impulsionaram a transformação da indústria coreana de indústrias leves intensivas em mão-de-obra para indústrias intensivas em tecnologia.

A intervenção do Estado e a parceria com os *Chaebols* desempenharam um papel central no desenvolvimento econômico. O governo sul-coreano promoveu a industrialização de produtos químicos pesados e estabeleceu setores estratégicos para aumentar as exportações. A política de controlar e limitar o investimento estrangeiro direto protegeu a indústria nacional e permitiu que as empresas coreanas fossem competitivas no mercado internacional.

A relação simbiótica entre o governo e os *Chaebols* fortaleceu o estado e acelerou o desenvolvimento econômico do país. A política industrial externa relacionada com a administração nacional do setor financeiro e a regulamentação das instituições financeiras contribuiu para o crescimento e estabilização das exportações.

O sucesso econômico da Coreia do Sul deve-se assim a vários fatores internos também, como políticas governamentais eficazes, investimento em educação e tecnologia, infraestrutura sólida e parcerias estratégicas com *Chaebols*. Esses fatores tiveram um impacto decisivo na sociedade e na economia do país, tornando-o uma potência econômica global.

Em suma, o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul se deu tanto por fatores internos, quanto fatores externos, não sendo possível segundo os autores descartar um em contrapartida do outro tendo em vista que apenas os fatores externos sem a bem-sucedida política desenvolvimentista de Park Chung-Hee não teriam sido suficientes, a exemplo tantos outros países que receberam grandes aportes de financiamento e ajuda externa e mesmo assim não se desenvolveram, assim como somente a estratégia política econômica em si possivelmente não teria atingido o sucesso sem alguns fatores externos cruciais como a parceria comercial com duas grandes potências Japão e EUA, o contexto geopolítico do país durante a Guerra Fria e transferência de tecnologia que permitiu o país desenvolver sua indústria nascente.

REFERÊNCIAS

AMSDEN, A. **Asia's next giant. South Korea and late industrialization**. New York: Oxford University Press, 1989.

FEITOSA, P. H. A. **Creating your own path to move beyond the middle-income trap: lessons from Korea**. *Nova Economia*, v. 30, n. spe, p. 1145–1167, 2020.

HEO, U. et al. **The Political Economy of South Korea: Economic Growth, Democratization, and Financial Crisis**. Maryland Series in Contemporary Asian Studies, v. 2008, n. 2, 1 jan. 2008.

KIM, J. **Foreign Aid and Economic Development: The Success Story of South Korea***. *Pacific Focus*, v. 26, n. 2, p. 260–286, ago. 2011.

KIM, L.; NELSON, R. R. **Technology, learning, and innovation: experiences of newly industrializing economies**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000.

LIMA, U. M. **O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação**. *Economia e Sociedade*, v. 26, n. 3, p. 585–631, dez. 2017.

MEDEIROS, C. A. **Globalização e a inserção internacional diferenciada da Ásia e da América Latina**. In: TAVARES, Maria C.; FIORI, José L. (Org.). *Poder e dinheiro. Uma economia política da globalização*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PEREIRA BRITES, P. V.; COELHO JAEGGER, B. Por trás do mito da burguesia nacional: uma análise comparativa do estado desenvolvimentista no Brasil e na Coreia do Sul. *AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations*, v. 8, n. 16, 14 nov. 2019.

RHYU, Sang-young; LEW, Seok-jin. Pohang Iron and Steel Company. In: KIM, B; VOGEL, E (ed.). **The Park Chung Hee Era: the transformation of South Korea**. Harvard, Massachusetts, 2011.

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE. **Integrative review: what is it? How to do it?**. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. Einstein (São Paulo), 2010 8(1), p. 102–106, jan. 2010.